

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO
PROCESSAMENTO SENSORIAL - *SENSORY PROFILE* (Dunn, 1999).

Aluno: JACÍ CARNICELLI MATTOS

Professor colaborador: MARIA ELOÍSA FAMÁ D'ANTINO

Líder do Projeto: ROBERTA MONTERAZZO CYSNEIROS

São Paulo
Março de 2016

RESUMO

O processamento sensorial é parte integral do modo como crianças experimentam as atividades que promovem a aprendizagem e estão associadas à participação social, cognição e ao temperamento. A integração sensorial, teoria desenvolvida por A. Jean Ayres é definida como "o processo neurológico que organiza a sensação a partir do próprio corpo e do ambiente, e possibilita o uso efetivo do corpo dentro do ambiente". A teoria é usada para explicar a resposta comportamental aos estímulos sensoriais que impactam o engajamento nas atividades da vida diária. Respostas atípicas aos estímulos sensoriais, que afetam um grande contingente de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) e com outros distúrbios do desenvolvimento, foram incluídas como critério diagnóstico de TEA no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5). Este trabalho buscou evidências de validade do instrumento de avaliação do processamento sensorial *Sensory Profile* traduzido e adaptado culturalmente para o português do Brasil, pela comparação do padrão de resposta de uma amostra de crianças brasileiras, sem deficiências, com a amostra normativa americana. Participaram 168 sujeitos com idades entre 5 a 10 anos, matriculados em quatro escolas, sendo duas escolas particulares e duas escolas pertencentes à rede pública. Os escores da amostra brasileira na maioria das categorias do instrumento foram estatisticamente inferiores aos escores da amostra normativa americana, exceto no processamento visual e nos itens que indicam limiares para resposta, na idade de 9 anos, nos quais os escores da amostra brasileira foram estatisticamente superiores aos escores da amostra normativa americana. Apesar das diferenças, os escores corresponderam à faixa de desempenho sensorial típico. Em poucas categorias, especialmente na faixa de 5 anos, os escores da amostra brasileira, em relação à classificação das habilidades do processamento sensorial, corresponderam à faixa de provável diferença e de diferença definida. Argumentamos que o tamanho amostral pode ter contribuído para as diferenças observadas, uma vez que a nossa amostra é cerca de 6 vezes menor que a amostra utilizada para a validação da amostra normativa. Apesar disso, a elevada consistência interna, medida pelo alfa de Cronbach de 0,86, permite sugerir que o instrumento é apropriado para a avaliação do perfil sensorial em crianças brasileiras. O estudo terá continuidade, a amostra será ampliada e o coeficiente alfa para análise da consistência interna será calculado para cada uma das categorias.

Palavras-chave: *Sensory Profile*, crianças, evidência de validade.

1. INTRODUÇÃO

A Teoria da Integração Sensorial foi desenvolvida por Anne Jean Ayres (1972), pioneira ao estabelecer uma relação entre processamento sensorial, comportamento, aprendizagem e desenvolvimento. Esta teoria se baseia nas experiências sensorio-motoras e na capacidade do indivíduo de receber informações sensoriais provenientes do meio ambiente, processando e integrando essas informações no Sistema Nervoso Central (SNC) para, posteriormente, poder utilizá-las de uma forma organizada e adaptada.

O processamento sensorial, segundo essa teoria, passa pelos canais de recepção que captam as sensações e convertem-nas em impulsos recebidos pelo córtex sensorial e depois são conduzidos ao córtex motor, proporcionando respostas. De acordo com as conclusões de Ayres, é possível relacionar dificuldades de percepção, organização e interpretação de informações oriundas do ambiente em que estamos inseridos às dificuldades de aprendizagem e de desempenho.

Posteriormente à Ayres e embasada em sua teoria, Winnie Dunn (1999b), através de uma extensa pesquisa sobre Perfil Sensorial, criou um modelo conceitual. Este modelo apresenta os limiares neurológicos e as respostas comportamentais como contínuos que interagem uns com os outros e que podem ser explicados da seguinte forma: limiares neurológicos são referentes à quantidade necessária de estímulos para um neurônio ou sistema de neurônios reagirem e respostas comportamentais referem-se à maneira como as pessoas agem em relação aos seus limiares. As crianças cujos limiares neurológicos são muito altos tendem a ser menos receptivas (isto é, são necessários muitos estímulos para atingir seu limiar, por exemplo, quando não respondem ao serem chamadas ou demonstram não sentir dor). As crianças cujos limiares neurológicos são muito baixos tendem a ser excessivamente receptivas (ou seja, pouco estímulo provoca uma reação, por exemplo, quando são distraídas ou demonstram irritação a um simples toque/textura/som). Nesta interação de contínuos (limiares e respostas) o sistema nervoso central inteiro opera com base em excitação e inibição. A excitação ocorre quando os neurônios são mais propensos a responder ou estão ativados. A inibição quando a probabilidade de resposta é diminuída ou as respostas estão bloqueadas. É o equilíbrio dessas operações - excitação e inibição - que determina quando as respostas são geradas ocorrendo uma modulação. Assim, pode-se caracterizar esta modulação como uma regulação de mensagens neurais pelo cérebro, facilitando ou inibindo respostas. Quando a modulação é adequada, o sistema nervoso

responde aos estímulos gerando respostas também adequadas para as situações apresentadas no dia a dia.

A literatura sobre a teoria integrativa sensorial, referência em estudos nesta área, enfatiza que as habilidades sensoriais são determinantes para o desenvolvimento da capacidade de se elaborar e apresentar respostas adequadas às situações cotidianas. A referida teoria postula que são estas habilidades que possibilitam ao indivíduo receber informações sensoriais, processá-las e usá-las para organizar seus comportamentos. Quando há dificuldades no processamento sensorial surgem alterações que podem ser observadas em crianças com diagnósticos variados, dentre eles, o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O diagnóstico do autismo é apoiado pelo Código Internacional de Doenças, décima edição (CID-10) e por outros manuais que fornecem diretrizes para o entendimento deste transtorno. Dentre eles, o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* da *American Psychiatric Association*, o DSM, que está na quinta edição. O referido diagnóstico é concluído através de observação clínica e de dados fornecidos pelos pais ou responsáveis, através de anamnese e de instrumentos de rastreamento, visto que não existem marcadores biológicos que definam o quadro.

Faz-se necessário um maior detalhamento sobre a inclusão de critérios referentes à presença de alterações sensoriais em indivíduos com TEA, no DSM 5. Segundo esta quinta e mais recente edição do Manual os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista apresentam sintomas relacionados a dificuldades de comunicação/interação social e de comportamento desde a infância. No tocante aos déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, O DSM 5 destaca, dentre outros itens incluídos nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, uma hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (por exemplo, indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento). Temos então, que a partir de inúmeros estudos que apoiaram a elaboração do DSM 5 e dada a alta prevalência de alterações sensoriais nos quadros do TEA, os critérios sobre estas alterações, foram inseridos.

A presença de alterações sensoriais em indivíduos com TEA e a existência de uma grande heterogeneidade de características sensoriais nestes grupos, são amplamente relatadas na literatura. A variabilidade encontrada em crianças e adolescentes com TEA no que se refere às características sensoriais, provavelmente seja também representativa na população geral formada por indivíduos sem deficiências, conforme estudo recente (Little,

2016). Este estudo ressalta que subtipos sensoriais têm sido investigados somente em TEA, porém os resultados encontrados mostraram que subtipos sensoriais semelhantes aos TEA, puderam ser observados numa amostra representativa de uma população geral incluindo crianças sem deficiências. O trabalho ressalta ainda que experiências sensoriais são universais e que existem mecanismos diferentes de processamento e respostas por parte de indivíduos com e sem deficiências. Assim, pesquisas voltadas a avaliação de perfis sensoriais e estratégias de intervenção configuram-se como importante suporte às crianças e respectivas famílias de crianças e adolescentes com TEA, e também, com desenvolvimento típico.

Para avaliar e mensurar as habilidades do processamento sensorial um dos instrumentos mais utilizados é o *Sensory Profile* (Dunn, 1999a). O instrumento está organizado em três áreas: processamento sensorial, subdividido em seis categorias (audição, visão, movimento, tato, multissensorial e oral), modulação, subdividida em cinco categorias (tônus, posição corporal/movimento, nível de atividade, respostas emocionais, estímulo visual) e comportamento e respostas emocionais, subdividido em três categorias (emocional/social, efeitos comportamentais no processamento sensorial e limiares para respostas). O questionário deve ser aplicado a quem tem um contato diário com a criança/adolescente, e as respostas deverão considerar com qual frequência (sempre, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca) ocorrem os comportamentos. A utilização do *Sensory Profile* em conjunto com a avaliação clínica e demais instrumentos para análise cognitiva e comportamental, auxilia no estabelecimento de diagnósticos e no planejamento de intervenções. O referido instrumento foi criado para avaliar possíveis influências dos padrões de processamento sensorial no desempenho funcional em tarefas diárias e prover informações sobre as tendências das respostas das crianças e adolescentes aos estímulos oferecidos (Dunn, 1999b).

A tradução e adaptação cultural do *Sensory Profile* do Inglês para o Português do Brasil foi realizada recentemente, pelas autoras deste relatório durante o curso de Mestrado do PPGDD (Mattos et al. 2015). A aplicação do questionário em uma amostra predominantemente de cuidadores/pais de crianças com desenvolvimento típico revelou um valor de alfa de Cronbach de 0,76, indicando que a consistência interna do instrumento é alta e que estudos posteriores poderiam ser conduzidos a fim de se buscar evidências de validade.

A relevância do projeto de pesquisa sobre a busca por evidências de validade do *Sensory Profile* está relacionada aos propósitos do instrumento: ser aplicável em crianças

com e sem deficiências, avaliar de forma detalhada o processamento sensorial relacionando-o ao desempenho cotidiano, e ainda, sinalizar quais sistemas sensoriais estão influenciando positiva ou negativamente para a funcionalidade do sujeito. Portanto, avaliar as habilidades do processamento sensorial é fundamental uma vez que disfunções sensoriais podem gerar problemas comportamentais e/ou dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo buscar evidências de validade do instrumento de avaliação do processamento sensorial *Sensory Profile*, a partir da aplicação da versão já traduzida para o português do Brasil e adaptada culturalmente, comparando o padrão de resposta de uma amostra de crianças brasileiras com desenvolvimento típico, portanto sem deficiências, com o relatado no perfil sensorial para crianças americanas também com desenvolvimento típico (amostra normativa) de acordo com a faixa etária.

2. MÉTODO

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (1.593.863) e autorizado pela Editora Pearson, que detém os direitos autorais do instrumento, mediante contrato firmado (11486-U) entre as partes.

Instrumento

A versão do *Sensory Profile* utilizada e aplicada na pesquisa foi a principal, traduzida e adaptada, composta de 125 questões e destinada a pais/cuidadores de crianças de 03 a 10 anos de idade. O instrumento foi aplicado em pais/cuidadores de 05 a 10 anos de idade por questões explicitadas no Manual do instrumento: crianças com 03 e 04 anos de idade apresentam comportamentos e respostas diferentes em relação às mais velhas, especialmente em algumas categorias/seções, como, por exemplo, respostas emocionais, efeitos comportamentais do processamento sensorial e outras.

Participantes

Os participantes da amostra foram crianças brasileiras de 05 a 10 anos de idade, com desenvolvimento típico, matriculadas em quatro escolas de São Paulo, sendo duas escolas particulares (uma localizada na região central da cidade, a outra na zona Leste) e duas escolas pertencentes à rede pública do Município de Barueri/SP. O critério de inclusão para a participação/composição da amostra consistiu em ser um dos responsáveis pela

criança e conviver diariamente com a mesma. O critério de exclusão baseou-se no fato da criança ter alguma deficiência ou estar em processo avaliativo para conclusão de possível diagnóstico. A participação foi voluntária, ou seja, os pais/cuidadores das crianças foram convidados a preencher o instrumento e aceitaram o convite.

Procedimentos

O instrumento foi respondido pelos pais/cuidadores de crianças de 5 a 10 anos de idade, na presença de uma das autoras para auxiliar o respondente caso este apresentasse alguma dificuldade em relação à linguagem do questionário ou interpretação das questões. Não foram observadas dificuldades quanto ao preenchimento por parte dos participantes. A média de tempo para o preenchimento foi trinta minutos.

Análise dos dados

Os escores para cada uma das questões do instrumento foram obtidos seguindo-se as instruções do Capítulo 4 do Manual do *Sensory Profile* e utilizando-se como referência a Folha Resumo de Pontuação: sempre = 1 ponto; frequentemente = 2 pontos; ocasionalmente = 3 pontos; raramente = 4 pontos e nunca = 5 pontos.

As médias dos escores da amostra brasileira, em cada uma das 14 categorias do instrumento e por faixa etária, foram comparadas com a amostra normativa pelo teste *t* de Student (one-sample t-test) e foram considerados significantes para $p \leq 0,05$. Os escores da amostra brasileira foram comparados aos estabelecidos para a amostra normativa, referentes à classificação das habilidades do processamento sensorial (desempenho sensorial típico, diferença provável e diferença definida). O alfa de Crombrach foi utilizado para avaliar a consistência interna. Os dados foram analisados utilizando-se o SPSS/versão 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo deste estudo foi comparar o padrão de resposta de uma amostra de crianças brasileiras, sem deficiências, com a amostra normativa americana, ao *Sensory Profile*.

O grau de escolaridade da maioria dos respondentes foi o ensino superior (46,5%) seguido do ensino médio (39,3%), tabela 1. O grau de escolaridades dos respondentes não diferiu daquele relatado no trabalho referente à tradução e adaptação cultural do instrumento (Mattos et al. 2015). A consistência interna estimada pelo coeficiente de alfa de Cronbach foi de 0,86 indicando que a consistência interna do instrumento é alta, o que sugere que quaisquer diferenças observadas entre as amostras não podem ser atribuídas à escolaridade dos respondentes.

Tabela 1
Caracterização dos respondentes

	N	%
Sexo (N =168)		
Masculino	20	11,9
Feminino	148	88,1
Escolaridade (N =168)		
Ensino Fundamental	12	7,1
Ensino Médio	66	39,3
Ensino Superior	78	46,5
Pós-Graduação	12	7,1
Idade (N =168)		
20 a 30 anos	19	11,3
31 a 40 anos	98	58,4
41 a 50 anos	47	28,0
51 a 60 anos	04	2,3

A amostra foi composta por 168 sujeitos sendo a maioria do sexo masculino (54,8%). Quanto às idades, o menor grupo foi o de 5 anos e o maior foi o de 6 anos, seguido do de 8 anos. Os grupos das faixas etárias de 7, 9 e 10 anos foram quantitativamente semelhantes.

Tabela 2
Caracterização da amostra de crianças brasileiras (sem deficiências)

	N	%
Sexo (N =168)		
Masculino	92	54,8
Feminino	76	45,2
Idade (N =168)		
5 anos	10	6,0
6 anos	43	25,6
7 anos	28	16,6
8 anos	35	21,0
9 anos	26	15,4
10 anos	26	15,4

As médias dos escores da amostra de crianças brasileiras, por faixa etária e em cada categoria do instrumento estão apresentadas na tabela 3. Os escores foram comparados com amostra normativa americana, tabela 4.

Tabela 3
Pontuação Média e Desvio Padrão para as categorias A a N do Sensory Profile - por idade (sujeitos típicos)

Idade	n	A Processamento auditivo		B Processamento visual		C Processamento vestibular		D Processamento tátil		E Processamento multissensorial		F Processamento sensorial oral		G Processamento sensorial relacionado à resistência/tônus	
		Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
5	10	30,80	4,91	36,30	4,59	43,50	4,92	71,10	7,24	27,70	3,68	43,40	6,34	40,30	4,24
6	43	32,49	5,05	38,12	5,03	46,65	5,50	76,56	7,35	28,00	3,96	48,12	9,84	41,21	4,15
7	28	31,75	6,19	38,36	4,72	46,79	5,71	77,50	8,26	27,64	5,51	48,71	8,49	41,07	7,81
8	35	33,29	5,56	37,77	5,66	47,66	6,07	74,00	9,26	28,77	4,76	48,57	7,93	41,31	3,81
9	26	34,19	4,65	40,15	3,76	49,08	4,50	80,73	5,56	30,00	4,60	52,04	7,91	41,27	5,22
10	26	32,96	4,77	40,27	5,32	49,58	3,87	80,15	8,59	29,96	3,96	49,77	8,46	41,62	3,59
Idade	n	H Modulação relacionada à posição corporal e movimento		I Modulação de movimento que afeta o nível de atividade		J Modulação do estímulo sensorial que afeta as respostas emocionais		K Modulação do estímulo visual que afeta respostas emocionais e nível de atividade		L Respostas emocionais/sociais		M Efeitos comportamentais do processamento sensorial		N Itens que indicam limiares para respostas	
		Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
5	10	39,70	5,87	22,50	3,37	15,70	3,09	13,20	1,54	62,80	8,45	22,50	2,71	13,20	1,47
6	43	41,63	5,21	23,19	4,63	15,47	2,72	14,98	2,52	67,86	7,83	24,21	3,70	13,26	2,63
7	28	42,25	5,19	22,89	4,34	15,11	2,88	14,61	2,65	66,11	10,83	23,57	4,68	13,32	1,61
8	35	40,77	6,86	22,09	4,74	14,83	3,33	14,37	2,85	65,54	10,03	22,69	4,89	13,29	1,91
9	26	44,50	4,48	22,54	5,70	16,58	2,15	15,85	2,72	69,31	9,39	24,92	3,68	14,27	0,96
10	26	43,08	5,62	22,73	5,36	15,31	3,55	15,23	3,37	66,77	9,65	23,65	3,82	13,46	1,36

Os escores da amostra brasileira na maioria das categorias do instrumento de avaliação sensorial foram estatisticamente inferiores aos escores da amostra normativa americana, exceto no processamento visual e nos itens que indicam limiares para resposta, na idade de 9 anos, no qual os escores da amostra brasileira foram estatisticamente superiores aos escores da amostra normativa americana, tabela 4. Embora a média dos escores da amostra brasileira tenha diferido da amostra normativa, estes escores estão dentro da faixa de desempenho sensorial típico. Nossos resultados são corroborados por Neuman, (2006) que observaram resultados semelhantes para crianças israelenses.

Exceções foram observadas na categoria I (idades de 9 e 10 anos), na categoria J – (6, 8 e 10 anos) e na categoria K (6, 7, 8, 9 e 10), e na maioria das categorias faixa etária dos 5 anos cujos escores corresponderam a faixa de provável diferença e/ou diferença definida, tabela 4.

A pesquisa de validação do *Sensory Profile* na amostra normativa americana envolveu 1037 sujeitos e a pesquisa de validação para crianças israelenses envolveu 714 sujeitos (Neuman, 2006). Assim, presumimos que o tamanho amostral no nosso estudo (168) contribuiu para as diferenças observadas entre as amostras.

Tabela 4
Médias dos escores das crianças do Brasil e dos EUA nas categorias A a N do *Sensory Profile*.

Idade: 5 n = 10						Idade: 6 n = 43					
	Média Brasil	Média EUA	t	df	p		Média Brasil	Média EUA	t	df	p
A	30,80	33,47	-1,717	9	0,120	A	32,49	33,19	-0,910	42	0,368
B	36,30	36,10	0,138	9	0,894	B	38,12	36,67	1,884	42	0,067
C	43,50	51,14	-4,903	9	0,001	C	46,65	51,01	-5,194	42	0,000
D	71,10	81,27	-4,437	9	0,002	D	76,56	79,35	-2,488	42	0,017
E	27,70	29,98	-1,957	9	0,082	E	28,00	30,13	-3,523	42	0,001
F	43,40	52,58	-4,575	9	0,001	F	48,12	52,52	-2,934	42	0,005
G	40,30	42,80	-1,863	9	0,095	G	41,21	42,92	-2,700	42	0,010
H	39,70	44,80	-2,748	9	0,023	H	41,63	44,83	-4,027	42	0,000
I	22,50	26,27	-3,533	9	0,006	I	23,19	26,45	-4,617	42	0,000
J	15,70	18,24	-2,597	9	0,029	J	15,47	18,03	-6,184	42	0,000
K	13,20	16,63	-7,001	9	0,000	K	14,98	16,99	-5,236	42	0,000
L	62,80	71,29	-3,175	9	0,011	L	67,86	70,22	-1,974	42	0,055
M	22,50	24,30	-2,792	9	0,009	M	24,21	24,93	-1,277	42	0,209
N	13,20	13,15	0,107	9	0,917	N	13,26	13,03	0,561	42	0,578
Idade: 7 n = 28						Idade: 8 n = 35					
	Média Brasil	Média EUA	t	df	p		Média Brasil	Média EUA	t	df	p
A	31,75	34,02	-1,940	27	0,063	A	33,29	33,13	-0,166	34	0,870
B	38,36	37,52	0,938	27	0,357	B	37,77	37,36	-0,430	34	0,670
C	46,79	51,69	-4,539	27	0,000	C	47,66	51,70	-3,939	34	0,000
D	77,50	80,62	-1,977	27	0,056	D	74,00	81,61	-4,860	34	0,000
E	27,64	30,45	-2,695	27	0,011	E	28,77	30,43	-2,059	34	0,047
F	48,71	52,49	-2,351	27	0,025	F	48,57	53,04	-3,330	34	0,002
G	41,07	42,86	-1,211	27	0,236	G	41,31	42,52	-1,872	34	0,070
H	42,25	45,61	-3,421	27	0,002	H	40,77	45,69	-4,326	34	0,000
I	22,89	27,47	-5,569	27	0,000	I	22,09	27,00	-6,122	34	0,000
J	15,11	18,15	-5,582	27	0,000	J	14,83	18,12	-5,832	34	0,000
K	14,61	17,18	-5,123	27	0,000	K	14,37	16,76	-4,958	34	0,000
L	66,11	71,41	-2,589	27	0,015	L	65,54	70,59	-2,976	34	0,005
M	23,57	25,46	-2,133	27	0,042	M	22,69	25,21	-3,053	34	0,003
N	13,32	13,52	-0,652	27	0,520	N	13,29	13,40	-0,352	34	0,727
Idade: 9 n = 26						Idade: 10 n = 26					
	Média Brasil	Média EUA	t	df	p		Média Brasil	Média EUA	t	df	p
A	34,19	34,14	-0,057	25	0,955	A	32,96	34,00	-1,108	25	0,278
B	40,15	37,43	3,694	25	0,000	B	40,27	37,49	2,661	25	0,012
C	49,08	51,50	-2,741	25	0,011	C	49,58	52,07	-3,285	25	0,003
D	80,73	81,62	-0,814	25	0,423	D	80,15	82,25	-1,243	25	0,225
E	30,00	30,93	-1,030	25	0,313	E	29,96	31,05	-1,400	25	0,174
F	52,04	53,12	-0,697	25	0,492	F	49,77	53,57	-2,289	25	0,029
G	41,27	42,26	-0,968	25	0,342	G	41,62	42,20	-0,830	25	0,414
H	44,50	45,89	-1,581	25	0,126	H	43,08	46,12	-2,761	25	0,010
I	22,54	26,24	-3,311	25	0,003	I	22,73	26,80	-3,869	25	0,001
J	16,58	18,23	-3,907	25	0,000	J	15,31	18,06	-3,950	25	0,001
K	15,85	17,05	-2,254	25	0,033	K	15,23	17,18	-2,946	25	0,007
L	69,31	70,87	-0,848	25	0,404	L	66,77	70,88	-2,171	25	0,040
M	24,92	25,70	-1,071	25	0,294	M	23,65	25,86	-2,674	25	0,012
N	14,27	13,36	4,821	25	0,000	N	13,46	13,31	0,567	25	0,576

A. Processamento auditivo - B. Processamento visual - C. Processamento vestibular - D. Processamento tátil - E. Processamento multissensorial - F. Processamento sensorial oral - G. Processamento sensorial relacionado à resistência/tônus - H. Modulação relacionada à posição corporal e movimento - I. Modulação de movimento que afeta o nível de resposta - J. Modulação do estímulo sensorial que afeta as respostas emocionais - K. Modulação do estímulo visual que afeta respostas emocionais e nível de atividade - L. Respostas emocionais/sociais - M. Efeitos comportamentais do processamento sensorial - N. Itens que indicam limiares para respostas.

■ escores da amostra brasileira que diferem da amostra americana e que correspondem à faixa de classificação de diferença provável/diferença definida

■ escores da amostra brasileira que diferem da amostra americana, mas que correspondem à faixa de desempenho sensorial típico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que o *Sensory Profile* traduzido e adaptado culturalmente para o português do Brasil é apropriado para ser utilizado para avaliação do perfil sensorial de crianças brasileiras com idades entre 5 a 10 anos. Apesar de na maioria das categorias os escores terem diferido da amostra normativamente americana, os mesmos corresponderam a faixa de desenvolvimento típico. Para algumas categorias, o tamanho amostral pode ter contribuído para que os escores, especialmente nos sujeitos com 5 anos, ter correspondido à faixa de provável diferença e de diferença definida. Para averiguar esta possibilidade este estudo terá continuidade, a amostra será ampliada e o coeficiente alfa para análise da consistência interna será calculado para cada uma das categorias.

REFERÊNCIAS

- AYRES, A.J. **Sensory integration and learning disorders**. Los Angeles, CA: Western Psychological Services; 1972.
- CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 1ª Revisão. CID-10. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- DSM 5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DUNN, W. Caregiver Questionnaire – Sensory Profile. United States of America: Pearson, 1999a.
- DUNN, W. User's Manual – Sensory Profile. United States of America: Pearson, 1999b.
- FREITAS, A.L.P.; RODRIGUES, S.G. A Avaliação da Confiabilidade de Questionário: Uma Análise Utilizando o Coeficiente Alfa de Cronbach. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 12.2005. Bauru: Unesp, 2005.
- LITTLE, L.M.; DEAN, E.; TOMCHEK, S.D.; DUNN, W. Classifying sensory profiles of children in the general population. **Child: care, health and development**, v. 43 (1), p. 81-88, 2016.
- MATTOS, J.C.; D'ANTINO, M.E.F.; CYSNEIROS, R.M. Tradução para o português do Brasil e adaptação cultural do *Sensory Profile*. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17 (3), p. 104-120, 2015.

NEUMAN, A. Patterns of response to sensory stimuli encountered in daily activities: A comparison between 3 - 10 year old Israeli and American children without disabilities. **Occupational Therapy International**, v. 13 (2), p. 79-99, 2006.